

Acessibilidade em trabalhos acadêmicos para pessoas surdas

Rosimeire Maria Orlando
Clarissa Bengtson
Eduardo Thomazini
(Organizadores)



EDESP-UFSCar

Acessibilidade em trabalhos acadêmicos para pessoas surdas

REITORA

Ana Beatriz de Oliveira

VICE-REITORA

Maria de Jesus Dutra dos Reis

Diretor da EDESP

Nassim Chamel Elias

EDESP - Editora de Educação e Acessibilidade

EDITORES EXECUTIVOS

Adriana Garcia Gonçalves

Clarissa Bengtson Douglas Pino

Rosimeire Maria Orlando

CONSELHO EDITORIAL

Adriana Garcia Gonçalves (UFSCar)

Carolina Severino Lopes da Costa (UFSCar)

Clarissa Bengtson (UFSCar)

Christianne Thatiana Ramos de Souza (UFPA)

Cristina Broglia Feitosa de Lacerda (UFSCar)

Cristina Cinto Araújo Pedroso (USP)

Gerusa Ferreira Lourenço (UFSCar)

Jacyene Melo de Oliveira Araújo (UFRN)

Jáima Pinheiro de Oliveira (UFMG)

Juliane Ap. De Paula Perez Campos (UFSCar)

Marcia Duarte Galvani (UFSCar)

Maria Josep Jarque (Universidad de Barcelona)

Mariana Cristina Pedrino (UFSCar)

Nassim Chamel Elias (UFSCar) - Presidente

Otávio Santos Costa (UFMA)

Rosimeire Maria Orlando (UFSCar)

Valéria Peres Asnis (UFU)

Vanessa Cristina Paulino (UFSM) Vanessa Regina de Oliveira Martins (UFSCar)

Rosimeire Maria Orlando
Clarissa Bengtson
Eduardo Thomazini
(organizadores)

Acessibilidade em trabalhos acadêmicos para pessoas surdas

1ª Edição

São Carlos/SP

EDESP-UFSCar

2023

© 2023, dos autores



EDESP-UFSCar

Apoio:



Supervisão editorial

Douglas Pino

Preparação e revisão de texto

Clarissa Bengtson e Douglas Pino

Diagramação e Capa

Clarissa Bengtson

Ficha catalográfica elaborada na Biblioteca Comunitária da UFSCar

Bibliotecário responsável: Arildo Martins - CRB/8 7180

A174

Acessibilidade em trabalhos acadêmicos para pessoas surdas / organizadores: Rosimeire Maria Orlando, Clarissa Bengtson, Eduardo Thomazini. — Documento eletrônico. — São Carlos : EDESP-UFSCar, 2023. 50p.

ISBN: 978-65-89874-74-4

1. Acessibilidade. 2. Libras. 3. Trabalhos acadêmicos. 4. Surdez. I. Título.

CDD: 615.8515 (20ª)

Todos os direitos desta edição são reservados aos autores. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610/1998).

Sumário

Apresentação.....	7
1. TURISMO DE EVENTOS ESPORTIVOS COMO FORMA DE INCLUSÃO DA COMUNIDADE LGBTQIA+.....	9
2. SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DO EMPREENHIMENTO ECONÔMICO SOLIDÁRIO PANESOL – PANIFICADORA SOLIDÁRIA.....	10
3. ADAPTAÇÕES CURRICULARES PARA UM ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: ESTUDO DE CASO.....	12
4. CONSUMO SUSTENTÁVEL E ALTERNATIVA PARA O CONSUMIDOR: O COMBATE AO FAST-FASHION.....	14
5. #CASALIBRAS: ASPECTOS TÉCNICOS DE TRADUÇÃO DE LIBRAS PARA LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE ORAL PARA CRIANÇAS OUVINTES.....	16
6. PERSPECTIVAS SOBRE SOCIALIZAÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA: ENTRE ESTIGMAS E VIVÊNCIAS NO MEIO ACADÊMICO.....	18
7. FRAGILIDADE SOCIAL DE CUIDADORES FAMILIARES DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA E/OU INTELLECTUAL E SUA RELAÇÃO COM A DEPRESSÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19.....	21
8. UMA ANÁLISE DO APLICATIVO MOODLE MOBILE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL.....	23
9. PERFIL DE ESTUDANTES INDÍGENAS PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS..	25
10. A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: REVISÃO NARRATIVA E PRODUÇÃO DE RECURSO TÁTIL.....	27

11. A ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DOS INSTITUTOS FEDERAIS COM OS ESTUDANTES PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	29
12. A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI DE COTAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE ENTRE 2013 E 2014: PERCURSOS, APOIO E INSERÇÃO SOCIAL.....	32
13. ASPECTOS DE UMA CIDADE AMIGA DO IDOSO NO NÚCLEO HISTÓRICO DO BAIRRO VILA NERY – SÃO CARLOS / SP.....	34
14. IDENTIFICAÇÃO AUTOMÁTICA DE RAMPAS DE ACESSIBILIDADE APOIADA POR VISÃO COMPUTACIONAL A PARTIR DE IMAGENS PANORÂMICAS STREET-LEVEL.....	36
15. RECOMENDAÇÕES DE DESIGN PARA JOGOS EDUCACIONAIS INCLUSIVOS PARA DIFERENTES DISPOSITIVOS.....	39
16. O AMBIENTE INSTITUCIONAL E A DINÂMICA ORGANIZACIONAL: AS POLÍTICAS DE DIVERSIDADE EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL....	42
17. ADAPTAÇÃO E DESEMPENHO OCUPACIONAL DAS MÃES DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA.....	44
18. QUALIDADE DE VIDA DE FAMÍLIAS QUE TÊM FILHOS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL LEVE ASSOCIADA AO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO LEVE.....	47
19. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA PARA ATENDER ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL: UMA ANÁLISE DOS MICRODADOS DO CENSO ESCOLAR.....	49

Apresentação

Este e-book é o resultado de uma atividade de extensão¹ da Universidade Federal de São Carlos e de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Licenciatura em Educação Especial (Departamento de Psicologia) da mesma universidade.

A ideia de produzir um e-book com janela de LIBRAS surgiu depois da leitura de *Sua língua é seu corpo*², um livro de poesia organizado por Deborah Janini, Patrícia Jimin e Catharine Moreira. Na obra, as organizadoras apresentam as poesias no formato de texto e, logo abaixo de cada uma das poesias, há um QR Codes com o link que direciona para o vídeo no site do YouTube, indicando o conteúdo de cada página interpretado em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Nosso objetivo, portanto, foi produzir um material acessível para pessoas surdas, cujo foco é pesquisas acadêmicas. Utilizando as palavras-chave *Inclusão, Acessibilidade, Deficiência e Educação Especial*, fizemos um levantamento, no Repositório Institucional da Universidade Federal de São Carlos³, de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado. Depois, incluímos os recursos de acessibilidade (Janela de LIBRAS e

¹ Atividade de extensão intitulada: Acessibilidade em trabalhos acadêmicos para pessoas com surdez ou com deficiência auditiva.

² JANINI, D. JIMIN, P. MOREIRA, C. *Sua língua é seu corpo*. São Paulo, SP: Grandir Produções, 2022.

³ Link do Repositório Institucional da Universidade Federal de São Carlos: <https://repositorio.ufscar.br/>

QR Codes), tal como no livro de Janini, Jimin e Morerira. Sendo assim, nossa intenção com este e-book é estimular outros autores a produzir seus trabalhos acadêmicos num formato acessível, seja com janela de LIBRAS, Audiodescrição, entre outros, para que se diminua algumas barreiras de leitura de textos acadêmicos por pessoas com deficiência.

Este e-book foi produzido graças à Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal de São Carlos e contou com o apoio de alguns integrantes do grupo de pesquisa intitulado Núcleo de Estudos e Pesquisas em Direito à Educação - Educação Especial - NEPEDE-EEs/UFSCar-Sorocaba, em especial Sally Gouveia e Luciléia Bechmann. A intérprete de LIBRAS, Thayna Thaysa Proença Santos (bolsista ProEx-UFSCar), foi fundamental para o desenvolvimento da ferramenta de acessibilidade do e-book.

Agradecemos a todos que tornaram possível a elaboração desta obra e desejamos uma ótima experiência de acesso ao conteúdo.

Rosimeire Maria Orlando, Clarissa Bengtson e Eduardo Thomazini

1

TURISMO DE EVENTOS ESPORTIVOS COMO FORMA DE INCLUSÃO DA COMUNIDADE LGBTQIA+

ANA LAURA DAVOLI
TAIS CAROLINI RIBEIRO DA SILVA

O presente trabalho levanta discussões acerca dos eventos esportivos LGBTQIA+, relacionando inclusão, diversidade e suas interfaces com o turismo. Explora-se a prática esportiva e suas intersecções com a expressão sexual e de gênero de corpos dissonantes da cisheteronormatividade, discorrendo sobre as vivências de pessoas LGBTQIA+ no âmbito esportivo. A metodologia aplicada baseia-se em levantamento bibliográfico e entrevistas em profundidade. A partir disso, levanta-se a importância da diversidade e inclusão de pessoas LGBTQIA+ na sociedade, nos esportes, no lazer e no turismo.

Palavras-chave: LGBTQIA+; Mega Eventos; Turismo; Inclusão; Diversidade

Data da publicação: 26/04/2022

Link do trabalho no Repositório da UFSCar:

<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/16518>

Curso: Bacharelado em Turismo

Tipo de produção científica: Trabalho de Conclusão de Curso



2

SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DO EMPREENDIMENTO ECONÔMICO SOLIDÁRIO PANESOL – PANIFICADORA SOLIDÁRIA

JÉSSICA NEGRI GOMES

A economia solidária apresenta-se como uma forma de resistência contra o capitalismo, buscando a inserção social dos indivíduos excluídos do mundo do trabalho, tendo como pilares a solidariedade, o trabalho coletivo, a autogestão e a geração de atividade econômica. É uma prática que permite aos excluídos se unirem e, assim, construírem empreendimentos e redes de trocas, resultando em uma sociedade solidária. Entre o grupo de pessoas que trabalham junto à economia solidária, estão aqueles que utilizam dos serviços de saúde mental. O presente estudo teve como objetivo sistematizar o processo de incubação do empreendimento econômico solidário PaneSol, uma panificadora solidária constituída por usuários dos serviços de saúde mental. Trata-se de um estudo de Sistematização de experiências, sendo esta uma importante ferramenta utilizada no movimento da Economia Solidária. Para tal sistematização será apresentada a caracterização das pessoas participantes e uma cartilha com o processo de incubação. Para a caracterização dos participantes e a construção da cartilha foram usadas três fontes de dados, o cadastro do Empreendimento Econômico Solidário no COMESOL, o formulário do SIPES e os relatórios da equipe responsável pelo

processo de incubação do empreendimento. O PaneSol é constituído por pessoas usuárias dos serviços de saúde mental do município de São Carlos e produz pães artesanais, sendo composto atualmente por quatro membros, entre eles três mulheres e um homem. O empreendimento é incubado pelo Núcleo Multidisciplinar Integrado de Estudos, Formação e Intervenção em Economia Solidária da Universidade Federal de São Carlos (NuMI-EcoSol/UFSCar), desde 2017. Este estudo contribuiu para a construção de conhecimento sobre um empreendimento econômico solidário, sua formação e identidade, transformando-o em objeto de reflexão

Palavras-chave: Saúde Mental; Economia Solidária; Inclusão Social; Trabalho

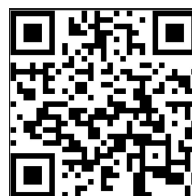
Data da publicação: 31/05/2023

Link do trabalho no Repositório da UFSCar:

<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15390>

Curso: Bacharelado em Terapia Ocupacional

Tipo de produção científica: Trabalho de Conclusão de Curso



3

ADAPTAÇÕES CURRICULARES PARA UM ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: ESTUDO DE CASO

GIOVANA MARIA DE ALMEIDA

O autismo é uma desordem que afeta a capacidade de comunicação e interação social da pessoa, assim como sua aprendizagem. Esse estudo de caso analisa ações pedagógicas realizadas por mim enquanto acompanhante terapêutica de uma criança de onze anos com autismo moderado. O objetivo desse trabalho foi averiguar os efeitos de adaptações sociais e pedagógicas realizadas dentro do ambiente escolar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que se desenvolveu por dois anos dentro de uma instituição particular no interior de São Paulo. Através de procedimentos como descrever as atividades propostas, identificando a dificuldade tanto em desenvolver tais atividades, como as dificuldades e aceitação do educando em relação as mesmas; a análise e desenvolvimento dos tipos de avaliação e a inclusão da criança dentro de sala de aula. As conclusões indicam um desenvolvimento satisfatório do educando em relação a sua comunicação, o prazer e interesse em desenvolver as atividades pedagógicas e um aumento notável de socialização.

Palavras-chave: Estudo de caso; Inclusão Escolar; Transtorno do Espectro do Autismo

Data da publicação: 05/04/2021

Link do trabalho no Repositório da UFSCar:

<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/14232>

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Tipo de produção científica: Trabalho de Conclusão de Curso



4

CONSUMO SUSTENTÁVEL E ALTERNATIVA PARA O CONSUMIDOR: O COMBATE AO FAST-FASHION

ISABELA MALOSPÍRITO VILLENS

O consumo é considerado uma herança de gerações, pois está presente desde os primórdios da humanidade e, assim como a sociedade, também é marcado por evoluções. Atrelado a isso, tem-se a necessidade por aceitação e acessibilidade, que acaba por sacrificar alguns pilares, como o do meio ambiente. O fast-fashion, modelo produtivo conhecido por sua produção em massa, rapidez na produção e entrega, preços baixos e ciclos de vida rápidos, atualmente já é alvo de investigações, uma vez que seu consumo significa maiores extrações de recursos ambientais e maior geração de resíduos. Sendo assim, a fim de modificar o cenário, empresas vêm se mobilizando em busca de soluções mais sustentáveis e acessíveis ao consumidor. Dessa forma, o presente estudo, através de uma pesquisa descritiva com técnica de amostragem não probabilística por conveniência, procurou como objetivo geral descobrir e compreender as motivações de compra do consumidor de fast-fashion e quais as possíveis alternativas sustentáveis e como objetivos específicos identificar o perfil do consumidor, analisar o motivo de escolha, consolidar as principais lojas e propor sugestões sustentáveis com base na literatura. Os resultados mostram que o perfil da maioria dos consumidores são de empregados, com idade entre 20 e 30 anos, predominantemente do sexo feminino e com

uma renda mensal acima de R\$1.000,00, sendo que principal fator influenciável foi considerado o caimento da roupa e preço, enquanto o motivo de descarte seria devido às peças não servirem mais. Por fim, referente à percepção de sustentabilidade, existe uma certa preocupação quanto à continuação do consumo exagerado e a falta de preocupação frente aos impactos do fast-fashion.

Palavras-chave: Acessibilidade; Consumo; *Fast-fashion*; Sustentabilidade

Data da publicação: 20/03/2023

Link do trabalho no Repositório da UFSCar:

<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/17766>

Curso: Bacharelado em Engenharia Ambiental

Tipo de produção científica: Trabalho de Conclusão de Curso



5

#CASALIBRAS: ASPECTOS TECNICOS DE TRADUÇÃO DE LIBRAS PARA LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE ORAL PARA CRIANÇAS OUVINTES

THAYNA THAYSA PROENÇA SANTOS

A acessibilidade é um desafio imenso a ser conquistado quando idealizado uma sociedade inclusiva e com equidade de práticas sociais. Ao falarmos em acesso às informações ao público infantil surdo, esse desafio fica mais evidente. As produções em língua de sinais aumentaram nos últimos anos, mas ainda carece de análises de seu uso, tanto para crianças surdas, quanto para crianças ouvintes, as quais também devem ter acesso a interações em Libras, para o favorecimento de uma sociedade inclusiva. Como produção a essa finalidade, essa pesquisa objetivou compreender como se dá à interação e recepção de materiais em Libras pelo público infantil ouvinte. O presente trabalho foi desenvolvido em atendimento à exigência para finalização do curso de bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras e Língua Portuguesa (TILSP) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Portanto, a pesquisa refletiu sobre os desafios e as ações desenvolvidas por tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras)/ Língua Portuguesa (LP) na promoção de acessibilidade linguística, na modalidade oral da língua portuguesa, às crianças ouvintes (filhas de surdos, com irmãos surdos e estudantes em escolas bilíngues Libras/LP) em uma atividade de extensão nomeada por #CasaLibras. Considerando a

necessidade de avaliação dos caminhos dessa acessibilidade e a ação de TILSP com a acessibilidade ao público infantil ouvinte. A pesquisa se refere a um estudo qualitativo, com intuito de abordar a inclusão ou a falta dela, nos meios midiáticos, utilizando como dados metodológicos o projeto de extensão social mencionado #CasaLibras. Trata-se de um estudo de caso sobre a tradução na modalidade oral da língua portuguesa, em contexto que levanta os meios de comunicação infantis, os desafios profissionais desta atividade e a recepção dos materiais por este público. Os dados foram analisados com base nos autores dos Estudos Surdos. Os resultados poderão contribuir com novos conhecimentos sobre essas atividades e reflexões potentes para a formação de TILSP, área ainda muito nova no Brasil.

Palavras-chave: #CasaLibras; Acessibilidade, Meios midiáticos; TILS

Data da publicação: 03/10/2022

Link do trabalho no Repositório da UFSCar:

<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/17118>

Curso: Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS / Língua Portuguesa

Tipo de produção científica: Trabalho de Conclusão de Curso



6

PERSPECTIVAS SOBRE SOCIALIZAÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA: ENTRE ESTIGMAS E VIVÊNCIAS NO MEIO ACADÊMICO

SARA BARBARELLI DE DE SOUZA

Esta pesquisa investigou as percepções e vivências que universitários com deficiência física (PCD) possuem acerca da relação entre socialização e estigmas no meio acadêmico. Como hipóteses, temos que: i) Pessoas sem deficiência por falta de preparo ou valores morais e éticos, tem maiores dificuldades em saber lidar com o corpo de pessoas com deficiência, no sentido de que este corpo marcado revela barreiras e diferenças; ii) As representações equivocadas de que deficiência é doença impactam negativamente nas interações sociais e na autoimagem das pessoas com deficiências; iii) considera-se um impacto significativo do estigma sobre a vivência e representação simbólica das pessoas com deficiência. O objetivo geral do estudo foi investigar e compreender, a partir da perspectiva de universitários com deficiência física, a relação entre estigma e vivência no ambiente acadêmico. Os objetivos específicos foram: i) investigar as representações sobre ser PCD; ii) investigar a história de ingresso e vivência no contexto universitário e possíveis situações de estigmatização; iii) investigar as relações sociais e afetivo-sexuais no contexto universitário. O presente estudo utilizou procedimentos e

técnicas da abordagem hermenêutica dialética. Trata-se de uma pesquisa empírica, qualitativa, descritiva-interpretativa, na qual investigou o universo de vivências e representações sobre ser pessoa com deficiência física inserida no meio acadêmico. Participaram da pesquisa 5 universitários (graduação e pós-graduação) portadores de deficiência física e vinculados a instituições públicas (4) e privada (1). Utilizou-se como instrumento de investigação um roteiro de entrevista semiestruturada, em ambiente virtual, em função das recomendações sanitárias devido a pandemia por covid19. As entrevistas foram realizadas via plataforma virtual Google Meet. Os dados obtidos foram tratados a partir da análise temática de conteúdo. De forma geral, por meio da análise de conteúdo objetiva-se a transformação de inferências de um determinado contexto em procedimentos especializados e científicos (Bardin, 1979; Minayo, 2014). A pesquisa se apoiou nos referenciais teóricos de Minayo (2014), onde de forma mais específica, com a análise temática de conteúdo, objetiva-se descobrir os núcleos de sentido que estão presentes na comunicação e que signifiquem algo para o objeto analítico visado. A análise resultou em 07 categorias temáticas e seus respectivos núcleos de análise: 1. Estigmas da deficiência - buscou evidenciar os sentidos que as vivências diárias do enfrentamento ao estigma proporcionaram; 2. A dimensão afetiva/subjetiva e os efeitos psicológicos do estigma; 3. Reconstrução de sentidos e significados sobre ser PCD - percepções de ser e sentir enquanto pessoa com deficiência (percepções iniciais sobre o corpo e sobre a diferença); 4. Construção da cidadania: Direitos humanos e sociais - percepção de si enquanto sujeito de direitos; 5. Interação e Intersubjetividade entre pessoas com deficiência e pessoas sem deficiência; 6. História de ingresso e permanência no ensino superior - trajetórias

educacionais anteriores e atuais que embasaram as percepções referentes aos obstáculos e ao desejo de adentrar ao ensino superior; 7. O lugar do corpo na vida da pessoa PCD. Destacamos que a interação social entre estudantes com deficiência e estudantes sem deficiência foi mais inclusiva e acolhedora no ensino superior do que na educação básica; e o relevante protagonismo social dos estudantes PCDs constituiu fator de desconstrução de estigmas nas relações sociais e afetivas no meio acadêmico.

Palavras-chave: Deficiência Física; Universitários; Socialização

Data da publicação: 02/05/2022

Link do trabalho no Repositório da UFSCar:

<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/16170>

Curso: Bacharelado em Psicologia

Tipo de produção científica: Trabalho de Conclusão de Curso



7

FRAGILIDADE SOCIAL DE CUIDADORES FAMILIARES DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA E/OU INTELLECTUAL E SUA RELAÇÃO COM A DEPRESSÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

CLEANDERSON COSTA DA SILVA

A fragilidade social consiste no declínio das relações sociais e do suporte social que estão diretamente ligados aos determinantes do curso de vida, sendo eles a idade, educação, rendimento, sexo, etnia, estado civil, ambiente residencial, estilo de vida, eventos de vida e biológicos (GOBBENS, ASSEN, 2010). Desta forma, a necessidade do cuidado se torna um fator de suma relevância às pessoas com deficiência. Em contrapartida, para as necessidades observadas faz-se necessário cuidadores, em sua maioria informais, principalmente familiares. O processo de cuidado pode gerar sobrecarga a quem presta o cuidado e também sintomas de depressão. Esse processo pode ser intensificado devido às alterações sociais causadas pela pandemia de COVID-19. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo avaliar a fragilidade social de cuidadores familiares de pessoas com deficiência física e/ou intelectual e sua relação com depressão no contexto de pandemia da COVID-19. Trata-se de uma pesquisa descritiva, correlacional, transversal, com abordagem quantitativa. Participaram da pesquisa 31 indivíduos de uma Organização Não Governamental

(ONG), situada no interior do Estado de São Paulo. Foram aplicados os instrumentos de Caracterização Sociodemográfica e Econômica, a escala HALFT e o instrumento PHQ-2 (Patient Health Questionnaire-2); Dentre os resultados, a maioria era, sexo masculino (56,70%), sem parceiro fixo (61,30%), branco (76,70%), com ensino fundamental incompleto (54,80), 35,5% dos participantes autoavaliaram a saúde como boa. Em relação à fragilidade, 61,5% (n= 19) e 32,0% (n=10) eram frágeis e pré frágeis socialmente, respectivamente. Quanto à depressão, 35,5% dos cuidadores familiares tinham provável depressão. Houve correlação forte e significativa estatisticamente entre a HALFT e o PHQ-2 ($r=0,604$; $p<0,001$). Pode-se concluir que foi elevado o nível de fragilidade social e depressão dos cuidadores familiares de pessoas com Deficiência Física e/ou Intelectual e confirmou-se forte relação entre a fragilidade social e a depressão.

Palavras-chave: Fragilidade Social; Cuidador; Deficiência Física; Deficiência Intelectual; Depressão; COVID-19

Data da publicação: 15/12/2021

Link do trabalho no Repositório da UFSCar:

<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15918>

Curso: Bacharelado em Gerontologia

Tipo de produção científica: Trabalho de Conclusão de Curso



8

UMA ANÁLISE DO APLICATIVO MOODLE MOBILE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

ISAAC MITSUAKI SAITO

Devido à rápida evolução na eficiência e à popularização dos dispositivos móveis, esses aparelhos se tornaram essenciais para o dia a dia de grande parte das pessoas. Nesse contexto, as ferramentas e técnicas de acessibilidade devem acompanhar esse progresso a fim de garantir o acesso de pessoas com deficiência aos recursos fornecidos por esses aparelhos. Este trabalho busca identificar quais são as técnicas, recursos e guidelines mais utilizados para apoiar o design e avaliação de aplicações móveis acessíveis e tem como foco a deficiência visual. Foi feito um mapeamento sistemático para o levantamento do estado da arte em recomendações de acessibilidade para aplicativos móveis, para uma posterior análise do aplicativo Moodle Mobile. A partir dos resultados do mapeamento e considerando as características do aplicativo testado, a WCAG 2.1 foi escolhida como conjunto de guidelines para ser utilizada na análise do aplicativo. Os resultados dessa análise foram documentados por princípio e testados pelos seus critérios de sucesso. Cada um dos critérios de sucesso da WCAG 2.1 foi testado quando aplicável, e foram feitas adaptações no critério caso necessário. Em caso de falha, o critério foi identificado e mapeado juntamente com local no qual a falha ocorre

no aplicativo. Com a apresentação de todos os critérios que foram suficientes ou falharam, concluiu-se que o aplicativo Moodle Mobile não está em conformidade com as diretrizes utilizadas neste trabalho.

Palavras-chave: Acessibilidade; Aplicativos Móveis; Deficiência Visual; Guideline; Mapeamento Sistemático; Moodle Mobile; WCAG 2.0; WCAG 2.1

Data da publicação: 06/01/2021

Link do trabalho no Repositório da UFSCar:

<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/13689>

Curso: Engenharia da Computação

Tipo de produção científica: Trabalho de Conclusão de Curso



9

PERFIL DE ESTUDANTES INDÍGENAS PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS

LUCIANE IPAQUERI QUEZO

A presente pesquisa tem como objetivo geral traçar o perfil dos estudantes indígenas com deficiência nas universidades federais brasileiras, abrangendo o tipo de deficiência e a categoria administrativa público federal. O objetivo específico é indicar o número de estudantes indígenas com deficiência nas instituições federais de Ensino Superior em 2019. Os dados são relativos ao ano 2019 e foram obtidos com o acesso aos microdados do censo da Educação Superior, coletados na plataforma do INEP. Os resultados apontam para a existência de um número considerável de alunos indígenas com deficiência nas instituições federais de Ensino Superior. Com base nas análises, destaca-se a necessidade de se dar visibilidade a estas pessoas e da ampliação de medidas que garantam a permanência das mesmas no Ensino Superior. A diversidade é algo real e necessário para a geração de novos conhecimentos sociais acerca de todas as culturas então existentes. Sendo assim, esta pesquisa apresenta elementos para reflexão sobre o tema e aponta a necessidade de novos estudos nesta área, sendo essencial, visto que estes ainda são limitados.

Palavras-chave: Estudantes Indígenas; Alunos com deficiências; Educação Superior

Data da publicação: 29/03/2023

Link do trabalho no Repositório da UFSCar:

<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/17689>

Curso: Licenciatura em Educação Especial

Tipo de produção científica: Trabalho de Conclusão de Curso



10

A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: REVISÃO NARRATIVA E PRODUÇÃO DE RECURSO TÁTIL

ANA LUISA DA SILVEIRA BARBOZA

O presente estudo apresenta como objetivo abordar e compreender aspectos relativos ao ensino de Biologia envolvendo alunos cegos ou com deficiência visual no contexto da escola inclusiva. Busca-se desenvolver uma revisão narrativa acerca dos marcos políticos da educação especial, dos processos de ensino e aprendizagem envolvendo estudantes cegos ou com deficiência visual no contexto escolar e da perspectiva do desenho universal de aprendizagem e tecnologia assistiva; - produzir um recurso tátil que permita trabalhar um determinado conteúdo curricular da disciplina de Biologia no segundo ano do Ensino Médio; - elaborar um plano de aula em que seja possível perspectivar uma aula de biologia com base nos princípios da educação inclusiva abordados no estudo. Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa pautada na revisão narrativa e na produção de recurso tátil. O trabalho contribui no sentido de pensar na configuração de práticas pedagógicas que considerem as especificidades educacionais dos estudantes (com deficiência) de modo a potencializar uma organização do ensino pautada em processos significativos de aprendizagem tendo em

vista o uso de recursos que permitam o acesso ao conhecimento escolar.

Palavras-chave: Deficiência visual; Recurso didático-pedagógico; Ensino de Ciências Biológicas; Educação escolar

Data da publicação: 04/04/2023

Link do trabalho no Repositório da UFSCar:

<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/18046>

Curso: Licenciada em Ciências Biológicas

Tipo de produção científica: Trabalho de Conclusão de Curso



11

A ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DOS INSTITUTOS FEDERAIS COM OS ESTUDANTES PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

DANIELE PINHEIRO VOLANTE

A diversidade de profissionais nos Institutos Federais (IFs) possibilita a composição de equipes multiprofissionais (EMPs) como um serviço de apoio à inclusão de alunos da Educação Especial (Pae) nessas instituições. Assim, questiona-se como os EMPs se configuram nos IFs para atuar na inclusão dos alunos do Pae e se essa configuração permite a consolidação dos EMPs em uma perspectiva colaborativa. A pesquisa qualitativa, do tipo colaborativa, objetivou identificar, sistematizar e apresentar as possibilidades de atuação dos EMPs dos IFs na escolarização e na formação profissional dos alunos do Pae matriculados nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Foi desenvolvido em duas etapas, sendo a primeira um levantamento do perfil profissional, atuação do EMP e necessidades de treinamento e utilizou um questionário eletrônico respondido por 139 servidores de quatro regiões brasileiras. A segunda consistiu em cinco sessões reflexivas, por meio da oferta de um curso de extensão, para que 23 desses profissionais pudessem refletir sobre sua realidade, prática profissional e equipe em que atuam. Os dados foram coletados com a transcrição das sessões e com questionários eletrônicos sobre a rotina individual e

análise de casos de ensino e, posteriormente, categorizados e analisados com mapas de associação de ideias. Observou-se que a maioria dos membros da equipe está vinculada aos Centros de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas como integrantes ou responsáveis e que a formação em Educação Especial foi buscada em cursos de capacitação. A atuação dos EMPs parece estar voltada para os núcleos, com a necessidade de fortalecer seu papel na organização do trabalho pedagógico como um todo e na ocupação de espaços de decisão. Observou-se pouca participação na elaboração dos procedimentos de ingresso e grande envolvimento em ações para a permanência e sucesso dos alunos do Pae, como levantamento de demandas de acessibilidade, acessibilidade curricular e elaboração de planos individualizados. Os PGAs parecem entender essas ações como parte de suas atribuições, havendo inconsistências no entendimento do planejamento individualizado. Observaram-se indícios de atuação colaborativa: valorização do conhecimento de seus membros, composição flexível e busca de parcerias com setores institucionais e profissionais externos. No entanto, os EMPs ainda caminham para consolidar sua atuação na lógica colaborativa, atuando de forma desarticulada, com predominância do trabalho individualizado. Reforça a necessidade de os EMPs se efetivarem como espaços de formação, possibilitando a reflexão sobre sua própria atuação e o aprofundamento da base teórica para reconstruir conceitos e práticas, sem definir sua atuação em compensação pela ausência do professor de Educação Especial, englobando atividades restritas ao este professor.

Palavras-chave: Deficiência visual; Recurso didático-pedagógico; Ensino de Ciências Biológicas; Educação escolar

Data da publicação: 24/02/2023

Link do trabalho no Repositório da UFSCar:

<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/17795>

Programa: Programa de Pós-Graduação em Educação Especial

Tipo de produção científica: Dissertação



12

A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI DE COTAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE ENTRE 2013 E 2014: PERCURSOS, APOIO E INSERÇÃO SOCIAL

ADRIANA VILHENA MONTEIRO

O objetivo desta pesquisa foi o de analisar a implementação da lei de cotas na Universidade Federal do Acre no período de 2013 a 2014, focalizando os itinerários históricos percorridos em sua implementação, as repercussões do apoio institucional na UFAC e as lições aprendidas acerca da inserção social de estudantes cotistas, pós-implementação da Lei nº 12.711/2012. O percurso metodológico constitui-se preliminarmente de um levantamento bibliográfico na literatura especializada sobre a temática e por meio do Banco da CAPES e BDTD em nível de teses e dissertações compreendendo trabalhos sobre o lócus institucional. Utilizou-se a abordagem qualitativa e o tratamento de dados por meio da análise de conteúdo a partir das obras de Bardin (2011), concernente à documentação estudada. Os procedimentos utilizados para coleta de dados incluíram: 1. Seleção de documentação institucional no intervalo do recorte selecionado; 2. Análise das ações predominantes quanto à implementação da Lei de Cotas na UFAC quanto: a) percursos, b) apoio e c) inserção social. O estudo mostrou que a UFAC aderiu imediatamente ao processo de implementação da Lei de Cotas em nível institucional, no entanto,

essa lei, que mudou todo o cenário de diversidade social da universidade, foi debatida apenas no âmbito do seu Conselho Universitário, uma socialização mais ampla e prévia dos fins e normatização de sua estrutura e funcionamento no campus não aconteceu, embora o apoio institucional tenha se dado. Quanto ao resultado da inserção social, percebeu-se que a lei aplicada à universidade oportunizou o ingresso para os grupos minoritários beneficiados e programas e ações de assistência estudantil foram criados e implementados para o acolhimento dos alunos cotistas, contudo, ainda resta os não contemplados no espectro mais amplo da educação brasileira.

Palavras-chave: Políticas de ações afirmativas; Inclusão social na universidade; Universidade Federal do Acre

Data da publicação: 06/02/2023

Link do trabalho no Repositório da UFSCar:

<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/17442>

Programa: Programa de Pós-Graduação em Educação

Tipo de produção científica: Dissertação



13

ASPECTOS DE UMA CIDADE AMIGA DO IDOSO NO NÚCLEO HISTÓRICO DO BAIRRO VILA NERY – SÃO CARLOS / SP

THAÍS CAROLINA CHIUSOLI

A celeridade do crescimento da população idosa e os desafios dele advindos constitui um cenário alarmante nas cidades. Nesse sentido, são intensificados os problemas que envolvem as relações interpessoais e as desigualdades socioespaciais que impactam a conquista de um lugar amigável do idoso. Em atenção a atual situação, a Organização Mundial da Saúde, desenvolveu o Guia Global Cidade Amiga do Idoso (GGCAI), que apregoa práticas baseadas em oito domínios que buscam constituir um ambiente agregador, que favoreça o envelhecimento populacional. Desse modo, a presente pesquisa buscou analisar as interações e a integração dos moradores idosos na região do núcleo histórico do bairro Vila Nery, da cidade de São Carlos – SP. Trata-se de uma investigação transversal, descritiva, baseada nos pressupostos do método quantitativo, com trabalho de caráter exploratório observacional. Valendo-se dos preceitos da técnica de estimativa rápida, foram entrevistados cinco informantes-chave inseridos em serviços com tradicionalidade no bairro, considerados parâmetros fundamentais para a obtenção de dados, tais como: vivências afetivas, informações sobre características dos serviços oferecidos,

além de problemas e necessidades de melhorias do local de estudo, que contribuam para o alcance de uma moradia adequada. A análise do núcleo histórico da Vila Nery, à luz dos oito domínios preconizados pelo GGCAI, subsidia o entendimento de que o local apresenta características de um lugar amigo do idoso. Constatou-se que os idosos preservam boas relações interpessoais, além de forte senso de pertencimento ao lugar de morada. Além disso, a cultura e a educação do bairro, aliados a boa comunicação, favorecem a convivência e a participação social, sendo que, o espírito de solidariedade e comprometimento, inerentes ao bairro, contribuem para a inclusão socioespacial dos moradores mais velhos, o que ressalta a importância da infraestrutura e dos equipamentos disponibilizados à comunidade. Os resultados obtidos revelam que aspectos como moradia adequada e bom convívio social, têm influência direta na qualidade de vida da pessoa idosa, de modo a impactar em sua independência e usufruto da vida em sociedade.

Palavras-chave: Inclusão socioespacial; Comunicação; Relações Interpessoais; Envelhecimento Populacional

Data da publicação: 19/07/2022

Link do trabalho no Repositório da UFSCar:

<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/16521>

Programa: Programa de Pós-Graduação em Gerontologia

Tipo de produção científica: Dissertação



14

IDENTIFICAÇÃO AUTOMÁTICA DE RAMPAS DE ACESSIBILIDADE APOIADA POR VISÃO COMPUTACIONAL A PARTIR DE IMAGENS PANORÂMICAS STREET-LEVEL

TATIANE FERREIRA OLIVATTO

Apesar da previsão legal de acessibilidade nos espaços públicos urbanos, a maioria das calçadas no Brasil não são dotadas de rampas de acessibilidade. Para pessoas com mobilidade reduzida, em especial usuários de cadeiras de rodas, tanto a ausência de rampas de acessibilidade quanto o desconhecimento sobre sua presença ou não em determinado local, restringe a mobilidade urbana independente e, muitas vezes, desestimula a circulação destes agentes, ocasionando exclusão no processo de democratização dos espaços urbanos. A falta de informação relacionada à localização destas infraestruturas se deve, principalmente, a disponibilidade reduzida de bancos de dados que as contemple. Apesar de iniciativas para mapeá-las, muitas metodologias se tornam tecnicamente ou economicamente inviáveis, como é o caso do uso de imagens de satélite e o levantamento de campo. Paralelamente, o uso de imagens ao nível do solo aliadas às técnicas de inteligência artificial, como visão computacional e redes neurais, vêm sendo amplamente empregadas na coleta de dados acerca de infraestruturas urbanas.

Buscando uma alternativa para esta questão, o objetivo deste trabalho foi utilizar imagens ao nível do solo para construir um banco de imagens rotuladas e viabilizar a identificação de rampas de acessibilidade em calçadas por meio de detecção de objetos. Para tal, o trabalho teve início pela obtenção de panorâmicas do Google Street View de modo estratégico, a partir de informações censitárias sobre ocorrência de rampas e estratos populacionais. As rampas de acessibilidade identificadas nestas imagens foram rotuladas manualmente para a construção do referido banco de imagens e utilizadas no treinamento e validação de uma rede neural convolucional do detector de objetos YOLOv4. A partir daí, foram realizados treinamentos variando-se as técnicas de pré-processamento e os parâmetros de treinamento, com isso, verificou-se que o emprego de *Tiling* e o uso de pesos pré-treinados resultaram numa precisão média de validação da ordem de 65%. Os testes indicaram que a rede detecta objetos com precisão média de 85%, identificando cerca de 77% dos objetos do conjunto de teste. Os pesos convolucionais resultantes permitiram a detecção de rampas com designs variados, entretanto, a rede neural apresentou menor desempenho na avaliação de rampas parcialmente oclusas ou em mau estado de conservação. Durante os procedimentos experimentais, observou-se que a adoção do *threshold* de 65% para a precisão de detecção levou a um melhor equilíbrio entre o número de detecções corretas e incorretas, assim como para possibilitar a identificação de objetos proporcionalmente pequenos. O banco de imagens rotuladas elaborado neste trabalho é uma contribuição relevante considerando que não há atualmente um banco similar para rampas de acessibilidade que inclua municípios brasileiros. Além disso, o detector treinado para identificar as rampas nos passeios públicos se mostrou eficaz, potencializando

aplicações futuras que possam envolver o mapeamento destas infraestruturas, a inclusão de outras classes e o desenvolvimento de aplicações mais elaboradas.

Palavras-chave: Acessibilidade; Rampa de Acessibilidade; Visão Computacional; Detecção de Objeto; YOLOv4; Google Street View; Imagem Panorâmica; *Tiling*

Data da publicação: 17/08/2021

Link do trabalho no Repositório da UFSCar:

<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/14839>

Programa: Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana

Tipo de produção científica: Dissertação



15

RECOMENDAÇÕES DE DESIGN PARA JOGOS EDUCACIONAIS INCLUSIVOS PARA DIFERENTES DISPOSITIVOS

ANA PAULA DE SOUSA REIS

Nas últimas décadas, os jogos digitais invadiram o cotidiano das pessoas. A Internet cada vez mais rápida e acessível, combinada com a popularização de dispositivos móveis, promoveu o crescimento do mercado de jogos digitais, anteriormente restrito aos consoles e desktops, agora espalhados nas telas de smartphones e tablets. Essa realidade chegou ao ambiente escolar e surgiram jogos educativos digitais, com recursos capazes de trazer uma aprendizagem ativa, divertida e imersiva para o ambiente escolar, além de permitir o acesso a conteúdos dentro e fora da sala de aula. No entanto, considerando que esses recursos são predominantemente gráficos, a maioria dos jogos exclui pessoas com deficiência visual. O objetivo deste trabalho é propor um conjunto de recomendações para o design de jogos educacionais para diferentes dispositivos, incluindo pessoas com deficiência visual. Para isso, foi realizada uma revisão da literatura e dois conjuntos de recomendações foram encontrados e serviram de base para este estudo: EduGameAccess (Fontoura Junior, 2018), que inclui recomendações para o design de jogos educacionais inclusivos e o conjunto de Korhonen (2016), que inclui

recomendações para o design de jogos para dispositivos móveis. Os dois conjuntos foram analisados e adaptados, resultando em um conjunto de recomendações iniciais para o design de jogos educacionais inclusivos para diferentes dispositivos. Esse conjunto inicial foi avaliado e testado no processo de design e desenvolvimento do jogo educativo A Era Inclusiva, desenvolvido pelo Laboratório de Objetos de Aprendizagem (LOA), que possibilitou o refinamento do conjunto. Para aprimorar e validar o conjunto inicial, foi realizado um estudo de caso, com base na adaptação do jogo Forca, desenvolvido pela LOA, utilizando o conjunto proposto, resultando no jogo Forca Inclusiva. Ciclos iterativos de design, desenvolvimento e avaliação foram realizados e a versão final do jogo e o conjunto de recomendações proposto, chamado EduGameAccessM, foi obtido, contendo 39 recomendações. A conformidade da versão final do jogo com o EduGameAccess-M foi avaliada por especialistas e desenvolvedores. Além disso, testes de jogabilidade e o questionário EgameFlow foram aplicados com quatro grupos de usuários (cegos, daltônicos, pessoas com baixa visão e sem deficiência visual) para avaliar a experiência do público-alvo com o jogo obtido. Os resultados indicam que o EduGameAccess-M pode ser efetivo no design de um jogo educacional inclusivo para desktop e dispositivos móveis.

Palavras-chave: Acessibilidade; Multidispositivos; Jogos educacionais; Deficiência visual; Recomendações; *Design* inclusivo

Data da publicação: 18/03/2020

Link do trabalho no Repositório da UFSCar:

<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/13049>

Programa: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação

Tipo de produção científica: Dissertação



16

O AMBIENTE INSTITUCIONAL E A DINÂMICA ORGANIZACIONAL: AS POLÍTICAS DE DIVERSIDADE EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

WILLIAN CÁSSIO DAMASCENO PEREIRA

A presente pesquisa investiga a relação entre as transformações no ambiente institucional e os processos de reconfiguração e de diferenciação das estruturas internas das organizações. Isso é feito articulando o institucionalismo sociológico na análise organizacional e a abordagem dos processos organizativos desenvolvida por Karl Weick. A investigação está associada ao contexto das políticas de ações afirmativas nacionais de diversidade e inclusão atuais e seus impactos na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). As ações buscando promover a diversidade e a inclusão no ensino superior ganharam força internacionalmente a partir da década de 1960, estando associadas às reestruturações das bases ideológicas do capitalismo. No Brasil, essas tendências culminaram na aprovação da Lei Federal nº 12.711/12, que estabelece a Lei de Reserva de Vagas e também a Lei 13.409/16, que determina a reserva de vagas para pessoas com deficiência em cursos técnicos e superiores da rede federal de ensino. Busca-se compreender como essa transformação nas instituições impulsionou a atuação de certos grupos internos da instituição e como esses grupos lideraram a criação de novas áreas organizacionais, negociando suas relações e

espaços com as estruturas existentes. Como método foram utilizadas análises documentais e também dados obtidos através de entrevistas semiestruturadas com atores organizacionais que fazem ou fizeram parte da UFSCar, em setores ligados às questões da diversidade e inclusão. A relação das questões ambientais da diversidade e a alteração da estrutura interna da universidade se traduziu na adoção de uma nova ordem, pautada na igualdade de direito ao acesso e na construção de uma área que se evidenciou e culminou com uma secretaria especializada: a SAADE.

Palavras-chave: Inclusão; Deficiência; Ações Afirmativas; Ensino Superior; Campo; Diversidade; Ambiente Organizacional

Data da publicação: 02/12/2020

Link do trabalho no Repositório da UFSCar:

<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/13998>

Programa: Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos

Tipo de produção científica: Dissertação



17

ADAPTAÇÃO E DESEMPENHO OCUPACIONAL DAS MÃES DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

ROBERTA GIAMPÁ ROIZ

O nascimento de um filho desperta vários sentimentos nos familiares tais como alegria, felicidade e orgulho, sendo um momento de celebração. Quando este filho nasce com algum tipo de deficiência, demandas inesperadas podem surgir, sendo necessário que os familiares se adaptem a esta nova situação. Um filho com alguma deficiência pode requerer cuidados e atenção diferenciados, geralmente demandados às mães, se tornando fundamental compreender os processos e expectativas face a algo que não foi planejado, para que, desta forma a mãe, possa se desenvolver e estar adaptada ao filho. As demandas exigidas pelas deficiências podem acarretar prejuízos no desempenho ocupacional das mães, uma vez que sua rotina ficará atrelada ao do filho. Dessa maneira, este estudo teve como objetivo investigar o processo de adaptação da mãe e se houve interferências no desempenho ocupacional. Trata-se de um estudo descritivo e transversal com abordagem quanti-qualitativa. A amostra foi composta por 30 mães de crianças com deficiência, entre elas Transtorno do Espectro Autista, Síndrome de Down e Paralisia Cerebral. Para a coleta de dados foi utilizado a Escala Parental de Adaptação à Deficiência (EPAD), a Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM)

e um Formulário sobre Necessidades de Mães de Filhos com Deficiência elaborado pela pesquisadora. A análise dos dados ocorreu por meio de procedimentos próprios da EPAD e da COPM, além de ser utilizado também para EPAD o Teste U de Mann-Whitney. Os dados do Formulário sobre Necessidade de Mães de Filhos com Deficiência foram computados individualmente e, posteriormente, comparadas para identificação de similaridades entre as mães. Dentre os resultados, verificou-se que das 30 mães, 29 estão adaptadas a seus filhos e 1 ainda está no seu processo de desenvolvimento sendo que o diagnóstico da deficiência foi recebido há 4 meses, no momento da pesquisa. A influência de alguns fatores demonstrou estatisticamente diferença significativa na adaptação, especificamente nas dimensões mensuradas pela EPAD. Dentre estes fatores, o tipo e tempo de diagnóstico, idade das crianças e tipo de trabalho da mãe. Quanto as necessidades das mães, observou-se que algumas obtiveram informações sobre a deficiência, os familiares foram importantes enquanto um apoio emocional e funcional, e a questão financeira familiar esteve afetada pelos custos gerados pela deficiência dos filhos. Em relação ao desempenho ocupacional das mães, notou-se que algumas ocupações antes realizadas não eram mais possíveis de se fazer após o nascimento do filho, e algumas ocupações diferentes passaram a ser realizadas para atender tanto as demandas das mães, quanto dos filhos. Conclui-se que, por mais que as mães estejam adaptadas a seus filhos, sua rotina e ocupações foram impactados, denotando que mudanças no desempenho ocupacional acompanham o processo de desenvolvimento pessoal destas mães aliado ao tipo de ambiente em que vivem e existência de apoio social.

Palavras-chave: Deficiência; Mãe; Desenvolvimento; Adaptação;
Desempenho ocupacional

Data da publicação: 23/02/2022

Link do trabalho no Repositório da UFSCar:

<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15750>

Programa: Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional

Tipo de produção científica: Dissertação



18

QUALIDADE DE VIDA DE FAMÍLIAS QUE TÊM FILHOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL LEVE ASSOCIADA AO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO LEVE

MARCELA CESARETTI BORILLI

Deficiência intelectual (DI) e transtorno do espectro do autismo (TEA) são distúrbios do desenvolvimento infantil frequentemente concomitantes que impactam na dinâmica e na qualidade de vida familiar. Objetivos: Esta pesquisa avaliou o impacto da DI leve associada ao TEA leve na qualidade de vida familiar (QVF). Métodos: Trata-se de pesquisa transversal e descritiva, que analisou 69 famílias com filhos com DI e TEA leves, confirmados pelas escalas WISC-IV e CARS respectivamente, com idades entre 6 e 16 anos ($9,5 \pm 2,6$). Os dados foram coletados por meio de questionários aplicados face-a-face, com informações sociodemográficas e clínicas, os índices de funcionalidade de Barthel e Lawton & Brody, e a Escala de QVF do Beach Center. Para análise estatística, foram utilizados testes paramétricos (teste t, ANOVA e correlação linear de Pearson e Spearman), tendo em vista que a variável dependente (QVF) apresentou distribuição normal. Foi adotado nível de significância de 5%. Resultados: Os indivíduos com DI e TEA obtiveram pontuação média de $88,19 \pm 11,53$ no índice de Barthel, indicando dependência moderada nas atividades

básicas de vida diária; e pontuação média de $2,13 \pm 0,89$ no índice de Lawton & Brody, indicando dependência grave nas atividades instrumentais de vida diária. O escore médio da QVF total ($3,561 \pm 0,337$) foi menor que os escores dos domínios “interação familiar” ($3,908 \pm 0,420$; $p < 0,001$), “cuidados dos pais com os filhos” ($3,785 \pm 0,348$; $p < 0,001$) e “apoio ao deficiente” ($3,975 \pm 0,161$; $p < 0,001$), e maior que os escores dos domínios “bem-estar físico-material” ($3,194 \pm 0,642$; $p < 0,001$) e “bem-estar emocional” ($2,750 \pm 0,620$; $p < 0,001$). A correlação múltipla mostrou que condição marital dos pais, renda familiar mensal, prática religiosa familiar e presença de comunicação adequada entre os indivíduos com DI e TEA foram preditores da QVF total ($R^2 = 0,407$; $p < 0,001$). Conclusões: A QVF foi impactada negativamente pelo bem-estar emocional e pelas condições físicas e materiais. Sugerimos a adoção de medidas para melhorar essas duas dimensões da QVF e diminuir a sobrecarga familiar no cuidado do filho com DI e TEA. A QVF também pode ser aprimorada por meio de ações que incentivem a comunicação efetiva dos filhos com DI e TEA. Esses resultados podem contribuir para construção de uma linha de cuidado integral para pacientes com DI e TEA, e suas famílias, no Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Deficiência Intelectual; Transtorno do Espectro Autista; Família; Relações familiares; Qualidade de vida familiar

Data da publicação: 14/01/2020

Link do trabalho no Repositório da UFSCar:

<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12337>

Programa: Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Tipo de produção científica: Dissertação



A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA PARA ATENDER ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL: UMA ANÁLISE DOS MICRODADOS DO CENSO ESCOLAR

BRISA GAMA JUNGO

A formação de professores na perspectiva inclusiva ainda se mostra desafiadora à medida que a sala de aula apresenta uma rica diversidade, despertando aos docentes a necessidade de aprimoramento da sua formação, tanto inicial quanto continuada. As especificidades demandam do docente o reconhecimento, aceitação e respeito à diferença presente no contexto escolar bem como um preparo adequado, alinhando teoria e prática pedagógica, para o desenvolvimento de métodos eficazes no atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais e/ou algum tipo de deficiência, promovendo assim não apenas o acesso a estes alunos no ensino regular, mas garantindo uma educação de qualidade a todos. Neste sentido, este trabalho estabeleceu análise da formação de professores de matemática acerca da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva e, em contrapartida, sobre as matrículas efetivas de alunos da EE, a partir da coleta de informações nos microdados do censo escolar, no estado de São Paulo dos anos 2010, 2015 e 2020. Nossas

análises foram pautadas nos pressupostos da Teoria Histórico Cultural que nos permite compreender o desenvolvimento humano, na Pedagogia Histórico Crítica que nos possibilita estabelecer relações com a formação e atuação dos professores e no Materialismo Histórico e Dialético que trouxe o suporte para apreensão dos dados quantitativos em seu contexto material e histórico. Concluimos que a formação, sobretudo, a inicial, deve trazer insumos para que seja possível o processo de ensino e aprendizagem em matemática na perspectiva inclusiva, alinhando a prática pedagógica ao conhecimento científico e que a formação continuada, por sua vez, deve complementar a inicial e não suprir possíveis falhas deste processo. Ademais, embora sejam evidentes as movimentações históricas na legislação, é urgente a revisão de políticas de educação inclusiva e de formação docente, bem como o rompimento de percepções estigmatizadas acerca do papel dos docentes e do público da educação especial.

Palavras-chave: Formação de Professores de Matemática; Deficiência Intelectual; Educação Inclusiva; Censo Educacional

Data da publicação: 06/05/2022

Link do trabalho no Repositório da UFSCar:

<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/16351>

Programa: Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática

Tipo de produção científica: Dissertação

